

Abuso sexual é assunto sério!

Para abordar um assunto de imensa seriedade e gravidade, em primeiro momento é necessário esclarecer os fatores que determinam o abuso sexual contra a criança e o adolescente. O abuso sexual é uma situação em que a criança ou o adolescente é usado para gratificar o prazer sexual de um adulto ou até de um adolescente mais velho.

Inicialmente o abusador busca seduzir sua vítima com 'iscas' premeditadas, logo a domina através de uma relação de poder, dominando sua(s) vítima(s) psicologicamente. Caracteriza-se o abuso sexual desde carícias nos órgãos genitais, mamas e/ou ânus, pornografia, masturbação na presença da criança/adolescente, o voyeurismo, a exploração sexual e até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência.

Este agressor em contato com a vítima tortura-a com pressões/agressões psicológica, ameaçando-a de morte, surras, com objetos cortantes, armas de fogo, e ademais formas. Também recompensam a vítima com dinheiro, brinquedos, doces, entre outros atrativos, para que a mesma continue silenciando tais vivências e ainda se sinta seduzida, envolvida com o abusador.

As crianças e adolescentes abusados sexualmente, podem não apresentar violência física (vestígios de hematomas), para que, desta maneira o agressor não seja descoberto mais facilmente, e deste modo continue satisfazendo suas perversões. As vítimas são chantageadas para que mantenham o silêncio, entretanto, antes destes temores, elas são 'conquistadas' e adquirem confiança de afeto daquele que venha a abusar.

Outra circunstância, de acordo com Azevedo, (2001) é quando o abusador goza de prestígio social, caso mais comum do que se imagina. Essas pessoas aparentes

respeitáveis acabam por manipular a situação de tal modo, que ficam parecendo às vítimas de uma cilada e não os culpados.

A criança que sofre dessa violência física e psicológica é atraída exclusivamente para objeto de prazer sexual. É evidente que esta violência deixa marcas profundas no psiquismo das vítimas. Quanto mais tardar a descoberta, mais difícil será para a vítima revelar o abuso, pois acabam condicionadas pelo pavor das ameaças, além de pensarem que se revelarem tal segredo poderá ser vista como cúmplice e culpada. Nada estranho sentirem este sentimento, uma vez que é o que o abusador constrói em seu psicológico.

Mesmo que a violência sexual não venha de um membro da família, os prejuízos psíquicos são de mesma gravidade. Essa criança/adolescente que quebra o segredo deverá sempre ser acolhida e direcionada a realizar psicoterapia/ análise/terapia com um psicólogo, o que proporcionará melhorias nas sequelas psíquicas e físicas frente à sintomatologia do trauma. Outras vezes só conseguirá verbalizar o abuso em tratamento psicológico, quando um responsável a leva por motivos diversos incoerentes com o habitual da criança ou adolescente, como, por exemplo, mau comportamento e questões que chamem a atenção dos cuidadores ou pessoas próximas.

Quando a vítima revela tal vivência terá de enfrentar um turbilhão de sensações advindas do trauma causado, onde o psicólogo ajudará este paciente há visualizar, aos poucos, de que ele nunca foi culpado ou cúmplice. As cicatrizes irão diminuindo, e sua vida não se estacionará por conta do trauma sofrido, tendo a oportunidade de reconstruir aquilo que mutilou seu emocional, o seu psiquismo.

Com o tratamento psicológico, os pais também se fortalecem e podem, então, dar ao filho o apoio de que ele tanto precisa. A terapia aos pais e filho, permitirá lentamente a reconstrução psíquica frente os danos sofridos desta violência devastadora, ao menos que um dos pais seja o abusador, então, nessas circunstancia o afastamento deste, enquanto proteção da criança/adolescente é cabível.

O abuso sexual pode gerar nas vítimas sentimentos ambíguos, conflituosos, como repulsa do agressor e, ao mesmo tempo, diante da sedução conduzida e vivida, poderá sentir piedade e solidariedade do mesmo. Ainda pode tentar apaziguar os fatos pelo temor de que as ameaças sobrevenham, por isso, o dano adjetiva-se com vasta gravidade no psicológico da criança/adolescente.

O manejo para tentar romper e prevenir o abuso sexual é por meio de um maior preparo, não somente aos psicólogos, mas também aos pedagogos, professores,

médicos e outros profissionais. Também, promover mais a população/sociedade/famílias sobre esclarecimentos dos sinais e sintomas que a criança/adolescente possa vir a demonstrar.

Conforme a literatura especializada, cita-se sintomas que possam estar ligados pela violência sexual contra crianças e adolescentes:

- Alteração do sono: agitação noturna; recusa para dormir; pesadelos;
- Alterações alimentares: falta de apetite; rejeição por certos alimentos que comia normalmente; enjoos; vômitos;
- Alterações comportamentais e psicológicas: agressividade; rebeldia; raiva; medo em demasia; isolamento; choro sem causa aparente ou sem justificativa apropriada; masturbação; urinar nas calças ou voltar a fazer xixi na cama; temor para defecar; mostrar-se vigilante com o que se passa ao seu redor; rejeição de certas pessoas ou animais; queixa de dores abdominais e ou nas demais partes do corpo; desconfiança, autoestima rebaixada; negar-se a ir à escola; comportamentos inadequados com colegas, professores e familiares; alterações cognitivas: queda no aprendizado; ansiedade; depressão; pânico.

Diante das ameaças e seduções do abusador, a criança/adolescente perde a confiança nas pessoas, sente medo intenso, e assim silencia a violência, sofrendo calada. Uma dica é sempre ouvir o que a criança ou adolescente tem a dizer, principalmente nas ‘entrelinhas’ de suas queixas, falas e atentando-se com eventuais mudanças de comportamento.